

APRESENTAÇÃO

OS TEXTOS DESTE LIVRO DEMONSTRAM a fina capacidade que Serge Cottet possui de nos trazer para o mais íntimo de um tratamento analítico e, ao mesmo tempo, nos situar no plano em que as ferramentas clínicas destacadas ganham relevo universal. Diversos aspectos da clínica psicanalítica de Freud a Lacan são delimitados, examinados e tornados diretamente acessíveis num diálogo com os contextos conceituais que os sustentam e lhes dão perspectiva. Assim, cada um dos artigos acompanha e responde à nossa época, bem como propicia uma visão da práxis lacaniana da psicanálise e um verdadeiro instrumento de trabalho aos iniciantes.

A coletânea foi cuidadosamente elaborada pelo autor para seus leitores brasileiros, alinhando interesses que se abrem em várias direções. Da neurose obsessiva feminina à clínica das psicoses, passando seja pela depressão, a psicose maníaco-depressiva, a fobia, a adolescência e a “hiperatividade” da criança contemporânea, seja pelo elogio da análise feita em língua estrangeira e por uma retomada da crítica deleuziana à psicanálise, assinala-se a facilidade com que Cottet atravessa a prática clínica, a filosofia e os autores pós-freudianos para indicar o essencial ao tratamento analítico.

A coletânea se inaugura com um marco na abordagem lacaniana da depressão, “A bela inércia – nota sobre a depressão em psicanálise”. Redigido nos anos 1980, permanece incontornável na delimitação do ponto de vista psicanalítico em face do assédio tanto da imprensa

quanto da televisão, que tentam nos levar, invariavelmente, a tomar pílulas, as novas drogas produzidas em ritmo frenético pela indústria farmacêutica. Do mesmo modo que “O declínio da interpretação”, de 1996, é exemplar de como o autor recolhe indicações de Sigmund Freud, Jacques Lacan, Jacques-Alain Miller e outros, a fim de articulá-las com precisão e definir uma direção que, a partir de então, torna-se referência. De fato, seus textos têm a vocação, como dizem os franceses, de *faire date*, de se tornarem balizas para seus contemporâneos.

Alinhados cronologicamente, tais textos nos mostram igualmente o retrato do percurso singular de mais de duas décadas do analista preciso e conectado com seu tempo. Delineiam ainda a especificidade e o vigor da psicanálise de orientação lacaniana; inserida no que se conhece nas universidades como Escola francesa de psicanálise – contraposta, de um ponto de vista histórico, à Escola inglesa em vigor nas sociedades de psicanálise nos anos 1960 –, tal orientação se destaca da psicanálise lacaniana em geral e demarca seus debates num processo que começou a ganhar o mundo nos anos 1980.

Por intermédio da cronologia, portanto, tornam-se evidentes as escansões clínicas do ensino de Lacan propiciadas em cada um dos textos. Elas marcaram a formação dos analistas da orientação lacaniana reunidos nas Escolas da Associação Mundial de Psicanálise, comunidade em que Serge Cottet, psicanalista em Paris e professor do Departamento de Psicanálise da Universidade de Paris 8, constitui um dos pilares da Escola da Causa freudiana, na qual tem o título de Analista Membro de Escola.

Seguros de que o leitor saberá se orientar, como tem sido o nosso caso, deixamos a ele a surpresa de descobrir o desejo que anima as 11 contribuições à psicanálise aqui reunidas.

ANGELINA HARARI
MARCUS ANDRÉ VIEIRA

NOTA DO AUTOR

ESTE LIVRO É CONSTITUÍDO POR uma coletânea de artigos até então dispersos em diversas revistas. Salvo pequenos detalhes, não foram modificados, uma vez que testemunham uma investigação clínica estimulada pelas circunstâncias do momento em que cada um deles foi escrito.

Em seu conjunto, os temas tratados são pouco abordados na psicanálise clássica. Esse é o caso da depressão, da psicanálise dos adolescentes, da psicose e da psicanálise aplicada a casos difíceis, todos eles campos de investigação em que o sintoma transborda o estreito enquadre fornecido pelo Édipo.

Numa época que os conceitos de Sigmund Freud são questionados pelo behaviorismo contemporâneo, os textos aqui reunidos lembram, em vez disso, não só a presença do legado freudiano na cultura psicanalítica, tal como Jacques Lacan o reinterpretou, mas também sua atualidade na clínica contemporânea.

outubro de 2011

SERGE COTTET